

ARE ACE

3 2 9 5 / 8 2

CNF

| / |



3295/82

CONFIDENCIAL

GRAU DE SIGILO

-5 ABR 82 061387



MINISTÉRIO DA MARINHA  
COMANDO DO 3.º DISTRITO NAVAL

~~INFORMAÇÃO~~ INFORME / PEDREUSCAZ

N.º 00621 3.º DN DATA 30 / 03 / 82

Avaliação: A - 1

Origem: 3º DN

Assunto: FORUM DE DEBATES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

País / Área: -X-X-X-

Referência: -X-X-X-

Disseminação: CIM - ARE/SNI - 7ª BDA INF MTZ - CATRE - SR/DEF/RN - ASI/UFRN - ARQUIVO.

Disseminação Anterior: -X-X-X-

Anexos: VER ITEM 7

1. Sob o patrocínio da Diretoria do CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, entidade recriada há um ano pelos alunos do Curso de Direito da UFRN, realizou-se no período de 22 a 25 MAR 82 um Forum de Debates naquela Universidade.
2. Abrindo o programa, na noite de 22 MAR 82, falou o Advogado HÉLIO VASCONCELOS, discorrendo sobre os Cursos Jurídicos no BRASIL. Comentou sobre a "situação precária em que se encontra o ensino no País". Disse não compreender por que o MEC não reconhece a UNE como a legítima representante dos estudantes brasileiros. Disse, ainda, que entendia Universidade como sendo algo acessível a todas as correntes político-ideológicas, o que não ocorria no BRASIL, onde existe uma minoria que não pode se pronunciar.  
HÉLIO VASCONCELOS conduziu sua explanação para cerca de oitenta ouvintes - na sua maioria estudantes de Direito -, contando com algumas complementações feitas pelo Professor JALLES COSTA, apresentador da noite.  
 Presente na platéia o Dep. Est. (EMDB/RN) ROBERTO BRANDÃO FURTADO, que não se pronunciou.
3. Na segunda noite (23 MAR 82) o tema foi "O Estado e o Sindicalismo no BRASIL", e teve por conferencistas o Advogado e Professor (UFRN) ALUIZIO RODRIGUES, o líder sindical HORÁCIO DE PAIVA OLIVEIRA, o Advogado trabalhista GILENO GUANABARA e o ex-Presidente do SINDICATO DOS ESTIVADORES DE NATAL FREDEIRATO JOSÉ DA CRUZ, que recentemente (FEV 82) participou do Congresso da ORGANIZAÇÃO SINDICAL MUNDIAL, em CUBA.  
ALUIZIO RODRIGUES fez uma retrospectiva histórica do movimento sindical brasileiro, a partir de 1906, enfatizando que o atual modelo sindical data de 1939, e que as alterações nele introduzidas, de 30 anos para cá, não atingi-

CONFIDENCIAL



3295/82

CONFIDENCIAL

02/09

(INFORME nº 0062/82, do Comando do 3º DN.....)

-----

ram a essência do modelo teórico elaborado. Disse: "O BRASIL de hoje não é mais o BRASIL de 1939, no sentido econômico, no sentido político; e também as lideranças sindicais do momento não são mais as lideranças de 1939. Portanto, é preciso que haja mudanças; é preciso ver os nossos dias, ver o que está acontecendo, e o que está no espírito da lei". Exemplificou citando as greves dos funcionários públicos em curso em SÃO PAULO e RIO GRANDE DO SUL, dizendo que não era necessário o Ministro do Trabalho as decretar ilegais pois, pela legislação vigente, não resta dúvida de que são ilegais; entretanto, são greves lógicas.

Disse que no BRASIL prevalece o direito individual do trabalho, mas que o direito coletivo, que é um direito particular elaborado pelas partes, é pouco praticado.

Defendeu o conceito de unidade sindical como sendo a reunião de todos os trabalhadores da mesma categoria, e dentro de uma mesma jurisdição, em um único sindicato, a fim de evitar a plurizalização e conseqüentes divergências.

Sua palestra foi baseada no livro de sua autoria "O ESTADO E O SISTEMA SINDICAL BRASILEIRO", do qual fez leituras de partes de seu conteúdo, aproveitando a oportunidade para promovê-lo.

Em seguida falou HORÁCIO PAIVA:

"Companheiros, inicialmente a gente quer fazer um esclarecimento que não tivemos ainda a oportunidade ler - embora pretendamos fazê-lo - o livro do Dr. ALUIZIO mas, de qualquer forma, nós ouvimos atentamente a sua palestra e temos algumas considerações a fazer sobre o que foi dito e também sobre as pretensões e o programa político do novo movimento sindical brasileiro. Um outro esclarecimento que eu gostaria de fazer é que o Dr. ALUIZIO falou na questão da unidade sindical e existe aqui no RIO GRANDE DO NORTE um movimento do qual fazemos parte, com o mesmo nome, UNIDADE SINDICAL. Então, caberia aqui distinguir um pouco e fazer ver a diferença, já que unidade sindical talvez se projete para o grande público com uma outra conotação diferente daquela que foi dada aqui. Unidade sindical, segundo o Dr. ALUIZIO

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

03/09

(INFORME nº 0062/82, do Comando do 3º DN.....).  
-----

ÍZIO, é a regra de apenas um sindicato para cada categoria dentro de uma mesma jurisdição, mas no caso do RIO GRANDE DO NORTE, quando falamos em unidade sindical como organismo, é a UNIDADE SINDICAL, como uma intersindical, uma reunião de sindicatos, isto é, uma reunião de sindicatos que se propõe a lutar pelas reivindicações comuns, quando aquelas reivindicações são válidas para todos os trabalhadores. Nós entendemos ela também fazendo assim uma profissão de fé na luta dos trabalhadores brasileiros." Continuou fazendo, também, uma retrospectiva histórica do movimento dos trabalhadores no BRASIL; disse que "apesar deste movimento haver se iniciado no século passado através de grêmios beneficentes, ele foi tomando conotação de autêntica reivindicação de direitos e mesmo e também de participação para renovação das estruturas sociais, e que no início deste século a conotação de sindicato em movimento reivindicatório já existia no BRASIL. Tanto é que em 1906 era fundada no BRASIL a CENTRAL OPERÁRIA BRASILEIRA, a primeira Central Operária que se tem notícia no BRASIL... e convém lembrar que no ano de 1917, que foi um ano de grande importância para as lutas sociais brasileiras,...., 70.000 trabalhadores entraram em greve... Donde se conclui que já havia realmente um movimento de transformação social encabeçada pelos sindicatos brasileiros." Comentou que naquela época havia liberdade e autonomia sindicais, e que em 1930 houve uma transformação em todo esse quadro; que a REVOLUÇÃO DE 30 atrelou os sindicatos ao Estado, que passou a controlá-los. Que a CLT reflete o aspecto ideológico da REVOLUÇÃO DE 30, sendo ela cópia da CARTA DO TRABALHO, de BENITO MUSSOLINI; mas que a ITÁLIA já sofreu transformações sociais, sendo hoje um Estado democrático onde os sindicatos são livres, enquanto que no BRASIL ainda continua em vigor a mesma CLT.

No que diz respeito a ideologia do movimento sindical brasileiro, diz se que inicialmente houve uma predominância do pensamento anarquista, mas que esse foi superado e substituído pela ideologia socialista.



3295/82

CONFIDENCIAL

04/09

INFORME Nº 0062/82, do Comando do 3.º DN.....)

Disse que a luta pela autonomia sindical deve ser feita dentro do sindicato. Que a experiência de sindicatos paralelos já foi posta em prática no BRASIL e não funcionou, dividindo ainda mais os trabalhadores.

Citou a "experiência" do ano passado, que foi a 1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DAS CLASSES TRABALHADORES (CONCLAT), como um evento de significado muito grande, pois foi o primeiro encontro nacional de trabalhadores ocorrido desde 1963. Que o "Golpe militar" não permitiu a realização do V CONGRESSO GERAL DA CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA, previsto para SET 64, quando seria oficializado o COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES (CGT). Que nesta 1ª CONCLAT os trabalhadores optaram pelo sistema de sindicato único, apoiando a idéia da criação da CENTRAL ÚNICA DE TRABALHADORES (CUT).

A seguir foi a vez de GILENO GUANABARA expor suas idéias. Iniciou dizendo que nem sempre os estudantes percebiam a profundidade do assunto que ali estava sendo exposto. Discorreu sobre a legislação trabalhista, referenciando as Constituições brasileiras e leis pertinentes ao sindicalismo. Destacou que a atual Constituição define quais as classes trabalhadoras que podem fazer greve e as que não podem, quando o direito de greve é universal. Disse que o BRASIL é signatário de todos os tratados internacionais sobre o Trabalho, mas que internamente não os cumpre. Referindo-se ao ESTADO NOVO como o período em que o Estado assumiu o controle dos Sindicatos, tirando-lhes a autonomia; fato que se estende até nos dias; disse que no BRASIL sempre existiu ditadura, antes e depois de VARGAS. Disse que um bom termômetro da democracia é saber como estavam os comunistas; presos, na semi-legalidade, ou na legalidade.

Criticou o sistema de contribuição sindical vigente e disse que a REVOLUÇÃO DE 64 acabou com a estabilidade do trabalhador, criando o FETS.

Por último, falou PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ.

Apresentou-se como um aposentado, mas disse estar envolvido com o movimento sindical desde 1954. Criticou a legislação brasileira so

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

3295/84

05/09

RELATÓRIO Nº 0062/82, do Comando do 3º DN.....).

bre sindicalismo, explicando que o nome dos candidatos a cargos eletivos nos sindicatos eram submetidos à aprovação do Delegado do Trabalho, o qual possui poder de veto, eliminando assim das representações sindicais vários elementos que poderiam ser úteis às suas categorias. Disse que, embora o direito de greve seja legal, algumas classes de trabalhadores são proibidas de fazer uso dela, citando os Portuários, Aeroviários, etc...

Referiu-se ao Governo de JUSCELINO como uma época em que não foram cometidas arbitrariedades contra os trabalhadores, que fizeram greves sem que ninguém tenha sido preso ou processado por isso, embora a legislação vigente fosse a que ainda vigora até hoje. Citou ainda o caso do "levante de ARAGARÇAS", dizendo que os militares golpistas foram soltos após três dias.

Utilizando-se de jargões marxistas, embora sem eloquência e com erros de português, falou sobre "contradições do capitalismo" e sobre a "paz mundial", a qual via-se ameaçada pelo imperialismo americano. Comentou a falta de liberdade da classe trabalhadora dizendo que somente a unidade e a ação política é que poderão fortificar o sindicato. Que a classe trabalhadora só poderá ir para a frente se houver democracia. Disse também que o movimento operário devia ser conduzido sem a interferência de partidos políticos, embora concordasse que cada operário se filiasse individualmente ao partido que considerasse melhor atender seus interesses.

Fez referências a atuação de lideranças sindicais compromissadas com o regime, citando ARI CAMPISTA, a quem acusou de se manter no poder há 17 anos e que, em época de eleições, utiliza-se de dinheiro da Associação para viajar por todo o País e comprar os delegados à convenção.

Referindo-se aos dias atuais, citou a greve dos metalúrgicos do ABC Paulista em 1978 como uma manifestação de força dos trabalhadores, e mais recentemente, a 1ª CONCLAT, "na qual eu e o HORÁCIO (PAIVA) tivemos a oportunidade de participar", como uma grande vitória das classes trabalhadoras em seu esforço de unificação.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

06/09



INFORME nº 0062/82, do Comando do 3º DN.....).

Na fase dos debates, teceu vários elogios a JOÃO GOULART. Nessa noite, o Dep. Est (PMDB/RN) ROBERTO FURTADO, que novamente se encontrava na platéia, foi convidado a compor a mesa, sem, entretanto, ter se pronunciado.

Durante o evento, circulou entre os presentes o panfleto do anexo A (RESPOSTA DE MOACYR DE GOES A ALUIZIO), e o público presente foi estimado em cerca de 120 pessoas, havendo grande esvaziamento por ocasião da palestra de PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ.

4. Na noite de 24 MAR 82, o tema "O SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO" foi conduzido pelo Advogado ÍTALO PINHEIRO e pelo Médico JOSÉ ROBERTO SEABRÁ, para uma reduzida platéia de cerca de 50 expectadores. ÍTALO PINHEIRO classificou o sistema penitenciário no BRASIL como sendo ainda um pouco arcaico. Comentou sobre a superlotação das cadeias públicas e penitenciárias; que não há seleção para a ocupação das celas, misturando-se presos comuns e os que cometeram crimes de natureza leve com marginais de alta periculosidade; e que tudo isso leva a um desajustamento ainda maior no detento, o que se refletirá quando o mesmo voltar ao convívio da sociedade. Quando perguntado por um aluno presente na platéia sobre quem era o responsável pelo que havia exposto, respondeu: "as autoridades". Teceu comentários sobre a violência policial, destacando que hoje é muito difícil a vida de um policial que, obrigado a arriscar a vida em defesa da sociedade, acaba se brutalizando e refletindo esse comportamento quando no trato com pessoas de bem. O Dr. JOSÉ ROBERTO SEABRÁ falou rapidamente sobre a questão do homossexualismo no sistema penitenciário, dizendo que era um problema fruto do meio, e que normalmente deixava marcas e até mesmo traumas nos ex-presidiários.
- Nessa noite foram distribuídos na platéia os panfletos do anexo B) - que é cópia xerox de artigo publicado no jornal "O POTI" edição de 21 MAR 82 - e do anexo C) - extraído da "VOZ DA UNIDADE" de 19 MAR 82.
5. Finalizando o Fórum de Debates, na noite de 25 MAR 82 foi realizado um debate entre o candidato a Governador do RN pelo PMDB ALUIZIO ALVES, e o candidato a candidato pelo PDS, Engenheiro JOSÉ AGRÍ

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

07/09



Continuação do INFORME nº 0062 /82, do 3º DN.....).

PINO MAIA, PREFEITO DE NATAL. O evento contou com grande número de presentes, lotando totalmente o Auditório da Reitoria da UFRN, com 280 lugares, tendo ficado gente do lado de fora, mesmo após as portas terem sido franquiadas ao público. Uma cadeia de rádios, encabeçada pela RÁDIO CABUGÍ DE NATAL, de propriedade de ALUIZIO ALVES, transmitiu o debate para todo o Estado do RN.

O evento teve início com uma alocução do Presidente do CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, estudante de Direito JOÃO HÉLDER DANTAS CAVALCANTI (anexo D), que enalteceu a participação estudantil na luta pela democracia. A seguir, falou rapidamente o Presidente do DCE/UFRN, VITAL LUIZ COSTA (anexo E), parabenizando os alunos do Curso de Direito e o seu Centro Acadêmico pela realização daquele debate; "um tento a favor do processo da democratização do País"; procedendo em seguida à leitura dos currículos dos debatedores (anexos "G" e "H"). O próximo a falar foi o mediador do debate, Prof (UFRN) JALLES COSTA (anexo F), que também enalteceu a participação estudantil na luta pela democracia.

A seguir, cada um dos debatedores teve 15 minutos para expor ao público porque deseja ser Governador do RN; após o que, passaram a responder, alternadamente, a perguntas formuladas, por escrito, pelos presentes.

ALUIZIO ALVES fez uma apresentação política ao justificar porque deseja ser Governador, dizendo que "o RIO GRANDE DO NORTE não pode se dar ao luxo de escolher em 15 de Novembro um mero administrador de verbas públicas, ... não, nós temos que escolher a 15 de Novembro... uma liderança que seja capaz de falar com o respaldo popular...", acrescentando mais adiante que "estamos saindo penosamente, vagarosamente, de um regime de arbítrios, durante o qual foram suprimidas quase todas as liberdades... durante o qual os estudantes perderam a UNE e o direito de se organizar para influir como podem no destino nacional...(palmas)...; durante o qual o operariado foi duramente maltratado pela redução de seus salários e pela supressão da liberdade sindical; durante o qual a Igreja Católica, de tantas tradi

CONFIDENCIAL

08/09



(Continuação do INFORME nº 0062/82, do 3º DN.....).

ções no mundo e no BRASIL, foi perseguida, foi violada na sua liberdade de evangelizar o povo. Estamos saindo de um regime de arbítrio, marcado por tantas mortes, por tantas torturas, por tantas prisões, por tantas cassações de direitos, que constituem uma página negra, que não devemos esquecer na memória do BRASIL, por que devemos sempre lembrá-la para que não se repita o erro de abandonar os caminhos democráticos pelas soluções totalitárias, pelas soluções ditatoriais. Estamos vivendo no plano econômico uma crise sem precedentes, a maior dívida interna da história do BRASIL, mais de três trilhões de cruzeiros, a maior dívida externa da história do BRASIL, setenta e cinco bilhões de dólares, a maior taxa de inflação da história do BRASIL, mais de 100% ao ano...", discorrendo ainda sobre outros problemas nacionais, tais como desemprego, etc... considerou ter condições de assumir o cargo, fazendo uma retrospectiva das suas realizações quando no Governo do RN, citando, entre elas, o programa de alfabetização de massas através do método PAULO FREIRE.

JOSÉ AGRIPINO MAIA, justificou sua pretensão de governar o Estado como sendo uma proposta de renovação de idéias, de metas e de comportamentos, dizendo que não era uma raposa política e nem havia frequentado a escola da política profissional; confirmando que iria à Convenção do seu partido, disputar a indicação a candidato ao Governo do Estado do RIO GRANDE DO NORTE.

Na fase das perguntas, quase todas de caráter pessoal, houve um pequeno tumulto quando o ex-Deputado ASSIS AMORIM interviu para denunciar que estaria havendo uma censura às perguntas enviadas à mesa visando favorecer o candidato ALUIZIO ALVES.

O debate propriamente dito estendeu-se por três horas e quinze minutos, e teve grande repercussão na imprensa. O jornal "TRIBUNA DO NORTE", de ALUIZIO ALVES, considerou o seu candidato como o melhor; "ALUIZIO domina o debate e dá lição de democracia"; enquanto que o "DIÁRIO DE NATAL", dos Órgãos Associados, comentou que "falaram muito e disseram pouco" e reportou corretamente o debate. Dos presentes no Auditório da Reitoria, a maioria apoiava o Prefeito JOSÉ AGRIPINO MAIA.

09/09



(Continuação do INFORME nº 0062 /82, do 3º DN.....).

#### 6. DADOS DE QUALIFICAÇÃO

- JAILLES COSTA

Filiação: ANTONIO COSTA DE OLIVEIRA  
MARIA DE LOURDES JAILLES COSTA

DIN: 28 SET 32 - NATAL/RN.

- GILENO GUANABARA DE SOUZA

Filiação: GENIPO CANUTO DE SOUZA  
ALICE GUANABARA DE SOUZA

DIN: 22 MAI 43 - RN

- PRETEXTATO JOSÉ DA CRUZ

Filiação: PALÁDIO JOSÉ DA CRUZ  
MARIA DIAS DA CRUZ

DIN: 01 JAN 24 - NATAL/RN.

- JOÃO HÉLDER DANTAS CAVALCANTI

Filiação: JESSÉ DANTAS CAVALCANTI  
MARIA CRINAURA DANTAS CAVALCANTI

DIN: 07 FEV 60 - NATAL/RN.

- VITAL LUIZ COSTA

Filiação: LUIZ DE FRANÇA COSTA  
AUZIRA AVELINA COSTA

DIN: 17 JUN 53 - AFONSO BEZERRA/RN.

#### 7. ANEXOS:

- A) PANFLETO "RESPOSTA DE MOACYR DE GOES A ALUIZIO";
- B) PANFLETO "RIO GRANDE DO NORTE PARA PRINCIPIANTES";
- C) PANFLETO "60 ANOS DE LUTAS";
- D) DISCURSO DO ESTUDANTE JOÃO HELDER DANTAS CAVALCANTI;
- E) DISCURSO DO ESTUDANTE VITAL LUIZ COSTA;
- F) DISCURSO DO PROFESSOR JAILLES COSTA;
- G) CURRÍCULO DE ALUIZIO ALVES;
- H) CURRÍCULO DE JOSÉ AGRIPINO MAIA
- I) XEROCÓPIA DO "JORNAL DO BRASIL" DE 27 MAR 82;
- J) ARTIGOS DE JORNAIS DE NATAL (somente para o CIM - ARE/SNI - ARQUIVO).

[X|X|X|X|X|X]

CONFIDENCIAL

O destinatário é responsável  
pela manutenção do sigilo  
deste documento (Art. 12,  
Decreto Nº 79.099/77, RSAS).

3295/82

OBSERVAÇÃO: Os anexos correspondentes às letras A, I e J deixaram de seguir por serem considerados inúteis ao processo.

WJ

# RIO GRANDE DO NORTE

para principiantes.

José Luiz Silva



## Aluízio e José Agripino: Herdeiros de 64

É bom a gente ler Carlos Castelo Branco para entender 64. É bom ler Hugo Abreu, Walder de Goes, Fernando Pedreira, Paulo Schilling, Seixas Dória. É bom retomar Moacir de Goes e repassar tantos nomes, no seu permanente "Memento dos vivos e dos mortos". Mas o bom mesmo é conversar com as próprias pessoas, jogadas no caldeirão das acusações. E onde estão elas? Ora onde estão... Aqui. Na calçada de toões nós; em Areia Branca, em Macaú, na distância que as reteve até aqui.

Dezotto anos apenas de 64. Muito tempo para se sofrer. Pouco, muito pouco tempo para se ter esquecido tantos e tantos envoltimentos que de repente estão escoando agora, justamente agora, nas eleições de 1982. Aqui, tudo está sendo feito reflexamente sob os seus resíduos. Os resíduos de 64.

Quais são os candidatos ao governo do Rio Grande do Norte? "Aluízio Alves e José Agripino", ambos resultados ou "herdeiros de 64". Entretanto, há uma diferença muito grande nos seus itinerários. Um fôssco enorme nos seus comportamentos. Afinal tudo se explica, por um simples princípio: o princípio da ubiguidade. Onde estava "Aluízio" em 64? Em 64 "Aluízio" era o governador do Rio Grande do Norte. Por suas mãos passavam os acusados. Por seu sorriso, as visitas de Lincoln Gordon e o beneplácido da "Aliança para o Progresso". "Aluízio" era governador, e sob seus olhos, houve prantos de viúvas e estudantes trancafiados. E "José Agripino"

onde estava em 64? Em 64, "José Agripino" era estudante. Nem eleitor era. Não tinha idade para isto. Entretanto, chegou até nós, também como seu herdeiro. "Herdeiro de 64".

"José Agripino" é 64 no que ela (a Revolução) possui de reparador. É 64, arislando, se recuperando dos seus erros, pedindo desculpas. "Aluízio" é 64 magoado, confundido, fazendo relatórios, recordando prisões, remoendo remorsos.

"José Agripino" é o amado do poder. Prá ele, o poder chegou. Velo. Vertical. Implantado. "Aluízio" é o amante do poder". Ele vai buscá-lo. E prá chegar até lá, não importa a maneira, nem com quem. Entrar pela porta central, pelos fundos, ou pelo telhado é indiferente. Aliás, "ao amante" é mais normativo chegar às escondidas, usufruir a horizontalidade dos seus apêlites.

"José Agripino" é o acanhamento natural de quem nunca esperava ser habitado pela multidão. "Aluízio" é o profissionalismo político, aprendido na escola das velhas raposas. Com elas, aprendeu a chorar quando está por dentro morrendo de rir, e gargalhar quando preferiria dar muros no invisível.

"José Agripino" é a horizontalidade das planícies. Seus sonhos eram quase sempre geométricos. "Aluízio" nasceu vendo cabugi. Construindo a altura do Ducal, viu a cidade sob os seus pés, como se fosse novamente a tentação do deserto.

"José Agripino" transformou favelas. "Aluízio" construiu Hotéis

de luxo. E o mais curioso é que ele conseguia que o povo simples os inaugurasse. Quem não se recorda do carnaval do Hotel Reis Magos?

"José Agripino" tem ares de sol nascente. "Aluízio", reflexo de pôr do sol. O primeiro, quase alvorada. "Aluízio", é o cair da noite.

O trem de "Aluízio" era da esperança. Foi usado algumas vezes apenas. Para aplaudi-lo em 60. E em 78, Jessé.

O trem de "José Agripino" se chama suburbano. Chegou prá carregar o povo. Todos os dias.

"Aluízio" eleito, quais os seus auxiliares imediatos. Todos sabem. Quanto a "José Agripino", paíra somente o futuro.

Nos outros Estados, é fácil localizar as preferências eleitorais do povo. No Rio Grande do Sul, Pedro Simon é da oposição. Em Recife, Marcos Freire também o é. Em São Paulo, há uma diferença enorme entre o candidato de Maluf e Franco Montoro. Mas no Rio Grande do Norte, as coisas não são tão simples. E tudo se torna tão complicado, que a própria Igreja teria dificuldade de "diferenciar a diferença". Dizia Leon Bloy: "O Homem é a alma das coisas". Daí eu achar, que desta vez no Rio Grande do Norte, os "partidos pouco representam". Representam as pessoas, elas mesmas. A escolha será feita em função delas e não das siglas. E para complicar mais ainda, os argumentos da oposição na campanha de 78, estão caindo de um a um: "anistia, eleição direta para governador", era o binômio inevitá-



vel. Até o projeto JARI que era a repetição abusiva dos oradores, agora pertence aos brasileiros. Resta o custo de vida. E quem vai mudar?

Em 1964, a Igreja possuía um punhado de cristãos engajados nos meios secundaristas (JEC); na Universalidade (JUC); entre os operários (JOC); junto aos sindicatos rurais (JAC).

Eles possuíam uma consciência crítica, orientados pelo próprio método da Ação Católica (VER-JULG E-AGIR). Hoje, todo esse pessoal é pai de família e sabe como "Aluizio" os encarava. Muitos deles foram presos. Outros exilados. Ninguém entretanto, que vivia à sua sombra sofreu um arranhão. É que "Aluizio" representava 64. Os outros, eram os outros.

O tempo passou. E o fetiche caiu por cima do feticheiro. Lá se vem 69. E nele "Aluizio cassado", por outros motivos, bem diferentes das razões de 64. Quando "José Agripino" debutava na política, através da Prefeitura de Natal (ironia da sorte) "Aluizio, se vendia ao sistema através da campanha de Jessé.

No início, a presença de "José Agripino" na política do Rio Grande do Norte, foi considerada como um fato corriqueiro. Seria mais um filho para engrossar o nepo-

tismo estadual: Henrique, Wanderley, Garibaldi, Márcio, Paulo de Tarso, Eustáquio, Manuca. Mas aconteceu que "José Agripino" é engenheiro. E começou a construir. De repente os outros eram filhos, referenciados pelos pais. No caso de "José Agripino", ele é que passou a ser a referência.

Hoje a campanha eleitoral no Rio Grande do Norte não é mais partidária, nem ideológica, nem pessoal, "mas geracional". São os novos que vão votar pela primeira vez. É o primeiro Governador eleito, em rumo para o ano 2000. Pena que os verdadeiros opositores históricos não tenham em quem votar de forma coerente. E Rubens Lemos? Rubens Lemos é um símbolo. E "os realistas sabem que os símbolos, operacionalmente falando, não conduzem a nada".

"Aluizio" é um tático: "José Agripino" um técnico. Bacharel em Direito pela Faculdade de Alagoas, "Aluizio" nunca defendeu uma causa, nunca enfrentou um júri popular. A sua interpretação da história é mais maniqueísta do que dialética. Daí, a sucessividade de inimigos, a significação histórico-regional de sua presença permanente, através dos meios de comunicação de que dispõe.

"José Agripino" conseguiu provar que num Estado como o nos-

so desiludido e judiado, a grande saída é fazer e "ser verdadeiro". Nada prometeu que não pudesse cumprir. Al está o segredo do seu sucesso, sobretudo nos bairros periféricos.

Todo arsenal ideológico da oposição do Rio Grande do Norte, "Aluizio" conseguiu saquear. Talvez seja este o grande pecado de "Aluizio". Tão grande quanto sua imaginação criadora.

"José Agripino" não tem passado político. Quatro anos apenas, quase nada significam diante das "bodas de ouro" de militância política de Aluizio".

Não sei o que pensam os estudantes, sobretudo os estudantes universitários, dos candidatos ao governo do Rio Grande do Norte. Em quem eles irão votar? Será que não valeria a pena analisar os candidatos em termos de perspectiva? Quais os compromissos que estes candidatos têm com a nova geração? Eles, são ou não são herdeiros de 64? Se o são, é melhor votar em branco? Votar em branco é recuar no tempo. "É dizer não ao sim"; é radicalizar a não-esperança. "Aluizio e José Agripino" são "herdeiros de 64". "Em qual deles se poderá confiar?" Toda questão está aí. "Aluizio" carrega nos seus olhos cansados, as manobras de 64, como se tudo fosse começar sem nada ter acontecido.

# 60 anos de lutas

ANEXO C

T No próximo dia 25 decorre a passagem do sexagésimo aniversário de fundação  
R do *Partido Comunista Brasileiro*. Nestas seis décadas de vida, quase toda ela clandestina  
A e sob repressão (exceto uns poucos meses nos anos vinte e o breve período posterior à  
N Redemocratização), o PCB afirmou-se como um partido proletário, democrático e nacional.

S É indiscutível a existência de equívocos e erros ao longo destes sessenta anos de  
C combates. O *obreirismo* que marcou o PCB nos primeiros anos trinta, a  
R concepção *golpista* do processo revolucionário (que se manifestou nos eventos de  
I novembro de 1935), o *sectarismo* e o *dogmatismo* próprios da etapa que vai de 1948 a 1957  
T — estas mazelas afetaram problemáticamente a prática e o pensamento políticos do PCB.  
O No entanto, o partido demonstrou capacidade de aprender com a análise da sua  
D experiência, e é justamente esta característica sua que lhe permitiu  
O enfrentar com êxito as crises sérias por que passou.

Uma observação mais detida, porém, demonstra que, ao lado  
das contrafações assinaladas, o PCB sempre parâmetrou a sua  
intervenção na vida brasileira de um modo substancialmente correto.

D Com efeito, foram os comunistas os pioneiros na campanha  
O em defesa da industrialização do país e do monopólio estatal do  
petróleo — tanto a siderurgia brasileira quanto a Petrobras seriam impensáveis  
sem o posicionamento dos comunistas. Através do PCB, as forças patrióticas reconheceram o  
caráter explorador do imperialismo e se mobilizaram em lutas de natureza nacional.  
J No resguardo das instituições democráticas e das liberdades políticas, o PCB empenhou-se  
O sem esmorecimento, da ditadura varguista aos desdobramentos do golpe de 1964. A ação  
R decidida dos comunistas contra o fascismo não teve apenas uma dimensão nacional:  
N a denúncia do integralismo e a resistência ao Estado Novo complementaram-se  
A com o envio de brasileiros para combater Franco e com o engajamento na campanha pela  
L FEZ. O PCB foi a primeira força que se levantou em favor da sindicalização e da  
V associação rurais. A luta por um sindicalismo autônomo e de classe, por uma  
O legislação social e previdenciária justas figuram no acervo do PCB. E outras questões  
Z decisivas do Brasil contemporâneo — a problemática fundiária, uma política  
D externa independente — passaram primeiramente pelo esforço dos comunistas. A própria  
A cultura brasileira pós-modernista é inteligível sem a existência do PCB.

O roteiro histórico do PCB — roteiro construído  
pela abnegação de homens que não abdicaram nunca de seus  
ideais, pagando o preço da prisão, da tortura, do exílio e mesmo da morte — é, assim  
parte integrante da história brasileira contemporânea. O mais antigo dos partidos  
políticos nacionais existentes é um referencial obrigatório para a compreensão das  
lutas sociais no Brasil do século XX.

Por isto mesmo, a passagem dos sessenta anos da fundação  
do PCB faz referência a problemas que não dizem respeito apenas aos  
comunistas. Se cabe a estes a tarefa maior da luta em defesa do direito à vida legal do  
PCB — uma vez que a legalidade é a condição essencial e necessária para a construção de  
um partido revolucionário de massas, democrático e moderno, marxista-leninista e  
proletário — a verdade é que a comemoração põe na ordem do dia a *questão comunista*.  
E esta questão afeta diretamente a todas as forças políticas democráticas do Brasil:  
sem a legalidade do PCB, não se pode pensar em democracia neste país. Democracia  
sem a participação plena, legítima e explícita dos comunistas é sempre uma democracia  
a meias, suscetível de regressões políticas que amesquinham inevitavelmente a vida cívica.

A renovação democrática da sociedade brasileira, aspiração fundamental da  
esmagadora maioria da nossa população, exige a legalidade do PCB e de todas as  
correntes de pensamento e ação. A passagem dos sessenta anos de lutas do PCB não deve  
ser, pois, uma data em que se comemoram feitos pretéritos. Deve ser um estímulo  
responsável para os comunistas mesmos, no sentido de darem continuidade à nobre tarefa  
iniciada por Astrojildo Pereira — a construção de um grande partido que encaminhe, com  
outras forças democráticas e proletárias, a transição socialista. Para os democratas  
não-comunistas, a data deve contribuir para recordar-lhes que, sem o PCB, a sua  
existência permanece ameaçada pelo aleatório do arbítrio reacionário.

VOZ  
do comunista

ANEXO "D" AO INFORME Nº 0062/82 - 3ª DNDISCURSO DO ESTUDANTE JOÃO HÉLDER DANTAS CAVALCANTI - PRESIDENTE DO CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI

"O golpe militar de 64 acabou com os Centros Acadêmicos do BRASIL co mo forma de desagregar a classe estudantil mas nenhum ato de força resiste ao tempo. Se os Centros Acadêmicos foram extintos a classe estudantil continuava a sua luta de resistência, "intranscindível", idealista e inacabável. Hoje, somos vitoriosos. Os jovens sempre estiveram ao lado dos ideais democráticos; e por isso, o nosso Centro Acadêmico já está reorganizado, forte, e vibrante. Os seus componentes amam a liberdade, que é o mais fecundo e o mais inerente dos ideais humanos. Os trabalhadores organizam-se através da CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES. Os moradores de bairros, há pouco tempo promoveram um congresso de onde saiu um documento sobre as diretrizes que vão nortear a luta que os mesmos enfrentarão. Em tudo isso, constata-se o idealismo, como acontece com os estudantes brasileiros, que reconstroem a UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, de memoráveis campanhas ... (palmas)... palco de célebres atividades democráticas. Aqui, o nosso já tradicional CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI é organizado, tem apoiado incondicionalmente todas as manifestações e se propõe a defender a classe estudantil. Melhores condições de ensino; mais verbas para a educação; contra o ensino pago, elitista e discricionário; a favor da autonomia universitária; a favor de todas as atividades democráticas, como esta, agora, que temos a satisfação de participar e o privilégio de ser uma promoção do nosso atuante CENTROACADÊMICO AMARO CAVALCANTI. Atentem bem senhores; é o primeiro debate que se realiza no Estado do RIO GRANDE DO NORTE, entre dois possíveis candidatos ao Governo estadual, e o segundo que se realiza no BRASIL, após 1964. Já é fruto da abertura política, conquistada pelo povo brasileiro, reunindo diversos segmentos da sociedade, interessados na conquista das mais amplas liberdades democráticas. Debate livre, aberto; é o exercício da democracia, onde os debatedores, prováveis candidatos ao Governo do RIO GRANDE DO NORTE, assumem perante os estudantes, e o povo potiguar, a responsabilidade de suas palavras, e o



ANEXO "E" AO INFORME Nº 006<sup>2</sup>/82 - 3º DNDISCURSO DO ESTUDANTE VITAL LUIZ COSTA - PRESIDENTE DO DCE/UFRN

"Antes de mais nada eu gostaria de rapidamente levar uma palavra de elogio a todos os que fazem o CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI. Tá de parabéns a diretoria do CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI e os estudantes do Curso de Direito.

O CENTRO ACADÊMICO AMARO CAVALCANTI, que num passado recente, de lutas memoráveis, marcou tão acentuadamente o nome do Curso de Direito na história do RIO GRANDE DO NORTE, consolida definitivamente a sua reconstrução, hoje, com este debate, que é um passo decisivo no caminho da democracia no nosso País. Temos, sem dúvida nenhuma, que compreender que cada passo concreto no caminho da democracia representa um ganho para a sociedade brasileira. Os estudantes do Curso de Direito marcam com este passo um tento a favor do processo de democratização do País. Este debate é fato relevante para a nossa história, não só história dos estudantes de Direito, do RIO GRANDE DO NORTE, mas a história do BRASIL. Porque, nesta campanha eleitoral de 1982, este é o segundo debate neste nível; o primeiro em SÃO PAULO; o segundo aqui, hoje, esta noite. Estão aqui presentes e representados os mais diversos segmentos, classes, categorias, entidades, associações, da nossa sociedade.

É bem verdade que sabemos que a luta é de todos, mas o exemplo dos estudantes em busca da democracia nós estamos dando concretamente; estamos cumprindo a nossa parte. Esperamos que todos entendam a necessidade de atingirmos esse objetivo e também cumpram com a sua parte. Muito obrigada... (palmas)...

01/02

ANEXO "F" AO INFORME Nº 0062/82 - 3º DNDISCURSO DO MEDIADOR DO DEBATE, PROF (UFRN) JALLES COSTA

"Senhores debatedores; Dr. ALUIZIO ALVES, Dr. JOSÉ AGRIPINO MAIA; Senhores membros da mesa, Senhores representantes do Poder Legislativo, meus caros colegas do Curso de Direito, minhas alunas, meus alunos, minhas senhoras e meus senhores. A expectativa é grande em torno deste debate e talvez eu esteja sendo importuno em lhes falar neste momento, mas eu estou sentindo aquele sentimento que impregnava SÃO PEDRO quando lhe quiseram impedir de falar de JESUS CRISTO. "NON POSSUMOS ALOQUI", "eu não posso deixar de falar".

Quando os japoneses, sem prévia declaração de guerra, bombardearam a base americana de PEARL HARBOR, o Presidente ROOSEVELT dirigindo-se ao povo americano, exclamou esta frase indignada: "este dia ficará na história da vergonha"; e eu lhes pediria permissão para, parafraseando o Presidente americano, lhes dizer que, este dia ficará na história da nossa esperança. (palmas)

Ficará na história da nossa esperança por que nós esperamos 18 anos para recuperarmos o nosso direito de escolhermos os nossos dirigentes. (palmas) E aqui estamos, diante de dois postulantes ao cargo de Governador do Estado, dizendo que a nossa esperança não foi em vão. E na história da Faculdade de Direito desta Universidade, que hoje se chama Curso de Direito, este dia ficará como um reencontro histórico dos estudantes de Direito com os grandes destinos nacionais. Porque RAIMUNDO FAORO, discursando no sesquicentenário da Faculdade de Direito em PORTO ALEGRE, disse que a grande missão das Faculdades de Direito no BRASIL ... (ininteligível)... o Direito foi de dar ao povo brasileiro a consciência de que só o estado de direito e sua garantia dos direitos individuais pode levar um povo ao progresso.

Aos organizadores deste debate, eu peço que não me agradeçam. De todas as contribuições que eu acho que dei modestamente aos estudantes de Direito, passando por debates políticos sobre a Constituinte, e sobre debates jurídicos sobre o pensamento de HANS..., nenhum foi mais gratificante do que este, de me reencontrar com o Curso de Direito, de tradições históricas de luta pelo povo do BRASIL, que vai das lutas pela libertação da escravatura, passa pela luta pelo monopólio do petróleo e desenbo

02/02

(Continuação do ANEXO "F" ao Informe nº 0062/82, do 3º DN.....).

-----

cou da luta pela restituição ao povo brasileiro daquilo que lhe tinha sido usurpado. Espero, como moderador deste debate, que se houver alguém que quizer tumultuar as sessões, está prestando um deserviço à causa estudantil. (palmas) Por que não são poucos aqueles que acham que estudantes só se reúnem para badernar. Não são poucos aqueles que não estão gostando dos estudantes tomando consciência dos problemas nacionais, e que não esperam senão um pequeno motivo para justificar suas ações. Ditas estas palavras, com permissão de vocês, que me escutaram neste minuto, vamos dar início ao debate" (palmas).-x-x-x-x-x-x-x-x-

|x|x|x|x|x|x|x|x|

01/03

ANEXO "G" AO INFORME Nº 0062/82 - 3º DNCURRÍCULO DO CANDIDATO ALUIZIO ALVES

Filiação: MANOEL ALVES FILHO

MARIA FERNANDES ALVES

DIN: 11 AGO 21 - ANGIOS/RN

- Formação Escolar

Curso Primário: realizado em Grupos Escolares de ANGIOS e CEARÁ-MIRIM/RN.

Curso Ginásial: COLÉGIO SANTO ANTONIO e ATHENEU NORTERIOGRANDENSE NATAL/RN.

Curso Clássico: GINÁSIO SÃO LUIZ - RECIFE/PE.

Curso Superior: FACULDADE DE DIREITO - MACEIO/AL.

- Fase Estudantil:

Secretário do CENTRO ESTUDANTIL POTIGUAR

Secretário-Geral da LIGA ESTUDANTIL PRÓ-JOSÉ AMÉRICO

Gerente-Diretor do Jornal "O ESTUDANTE".

- Atuação Jornalística

1946/50 - Redator do DIÁRIO DE NOTÍCIAS - RIO DE JANEIRO/RJ

1950 - Fundador da TRIBUNA DO NORTE-- NATAL/RN (do qual é Diretor-Presidente)

Redator de "A RAZÃO" e "A REPÚBLICA" - NATAL/RN

1950/58 - Diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA - RIO DE JANEIRO/RJ.

- Livros Publicados

ANGIOS, em 1939

A PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

A PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL E NO ESTRANGEIRO

A RECUPERAÇÃO DO NORDESTE

ENERGIA DE PAULO AFONSO PARA O RN

SEM ÓDIO E SEM MEDO

A VERDADE QUE NÃO É SECRETA

VOLTAR PARA LUTAR.

(Continuação do ANEXO "3" ao INFORME Nº 0062/82, do 3º DN.....).

-----

- Atividades Sociais

De 1942 a 1945, foi organizador da Campanha de Assistência aos flagelados da Sêca de 1942.

- Fundador e 1º Diretor do SERVIÇO ESTADUAL DE REEDUCAÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.

- Secretário da LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) no RN; mais tarde, Vice-Presidente Nacional da LBA.

- Presidente do INSTITUTO DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA de NATAL, depois transformado em seu Governo em HOSPITAL VAREIA SANTIAGO.

- Criou o CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS.

- Organizou a ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL, mais tarde incorporada à UFRN.

- Atuação Política

Em 1945, ainda no 1º ano do Curso de Direito, foi eleito Deputado Federal, aos 23 anos, como Constituinte pela UDN.

Foi reeleito em 1950, 1954 e 1958.

Na CÂMARA FEDERAL, foi Vice-Presidente da Comissão de Finanças, Presidente da Comissão de Legislação Social, Presidente da Comissão do Polígono das Sêcas, Presidente de várias Comissões de Inquérito; autor de várias leis, entre as quais, a LEI ORGÂNICA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, a LEI DE CRÉDITO DE EMERGÊNCIA contra os efeitos da sêca, LEI DE ENSINO DO CURSO SUPERIOR DE SERVIÇO SOCIAL.

Secretário-Geral da UDN e Vice-Líder da UDN e da oposição em vários períodos. Foi representante da CÂMARA FEDERAL no Congresso Internacional do Trabalho, em GENEVRA, em 1958.

Em 1960, foi eleito Governador do RN, pela CRUZADA DA ESPERANÇA, integrada por uma dissidência da UDN, PSD, PTB,... e outras forças organizadas.

Em 1966 voltou a disputar a CÂMARA FEDERAL, sendo o mais votado do





